

# Módulo Individual Psicologia

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA & PSICODIAGNÓSTICO

*Prof<sup>a</sup>. Ana Vanessa Neves*

Metodologia  
Direto ao Ponto



E D I T O R A

[www.concursospsicologia.com](http://www.concursospsicologia.com)

SUMÁRIO

**1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS DA MEDIDA PSICOLÓGICA.....3**  
**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....3**  
**PSICODIAGNÓSTICO.....5**  
**OBJETIVOS DO PSICODIAGNÓSTICO .....6**

**2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....9**  
**CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA PSICOLÓGICA .....9**  
TIPOS DE ENTREVISTAS ..... 10  
**TESTES PSICOLÓGICOS .....17**  
PARÂMETROS PARA ANALISAR A QUALIDADE DOS TESTES PSICOLÓGICOS ..... 18  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS TIPOS DE MEDIDAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. 20  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MÉTODO..... 20  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MODO DE APLICAÇÃO ..... 21  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO CONSTRUTO OU ATRIBUTO MEDIDO..... 22

**CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS .....22**  
BREVE DESCRIÇÃO DOS TESTES MAIS CITADOS EM CONCURSOS..... 25

**ETAPAS DO PROCESSO PSICDIAGNÓSTICO INFANTIL .....33**  
**BIBLIOGRAFIA.....35**

SUMÁRIO

## 1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS DA MEDIDA PSICOLÓGICA

A Profissão de Psicólogo foi legalmente instituída no país a partir da publicação da Lei nº 4.119/62, que estabelece as normas para a oferta de cursos para a concessão do grau de psicólogo, bem como dispõe sobre os direitos destes profissionais.

Dentre as prerrogativas cabíveis ao profissional psicólogo destacam-se a competência para colaborar com outras ciências em assuntos psicológicos, bem como a função **privativa** do psicólogo de utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos (Art. 13):

- (I) **diagnóstico psicológico;**
- (II) orientação e seleção profissional;
- (III) orientação psicopedagógica;
- (IV) solução de problemas de ajustamento.

### AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

O conceito de avaliação psicológica é amplo, e se refere ao **modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos** por meio de procedimentos de diagnósticos e prognósticos, criando as condições para a coleta de dados e permitindo dimensionar esse conhecimento (Anchieri & Cruz, 2003).

Pode-se afirmar também que a Avaliação Psicológica é um conjunto de procedimentos para a coleta de informações necessárias e suficientes para responder às questões relacionadas ao problema que se pretende investigar (Guzzo, 2001).

Em última instância, a avaliação psicológica visa a construção de conhecimentos acerca de aspectos psicológicos, com a finalidade de produzir, orientar, monitorar e encaminhar ações e intervenções sobre a pessoa avaliada, e, portanto, requer cuidados no planejamento, na análise e na síntese dos resultados obtidos (CFP, 2010).

Esse tipo de processo é a base da atuação do psicólogo, seja qual for sua área de atuação [clínica, escolar, organizacional, jurídica, e outras] (CFP, 2010).

Essa construção de conhecimentos sobre os aspectos psicológicos ocorre por meio de um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, utilizando-se, para tanto, de métodos, técnicas e instrumentos psicológicos (CFP, 2010).

Ao conduzir um processo de avaliação psicológica, é necessário que o psicólogo considere em sua análise os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo (CFP, 2010).

A atenção do psicólogo a esses fatores e sua consideração a esse respeito, ao apresentar os resultados, visa a favorecer tanto a prestação de intervenções sobre o indivíduo avaliado, como também possibilitar modificações dos próprios condicionantes, os quais se fazem presentes desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica (Resolução do CFP nº 007/2003).

O foco da atenção durante o processo de avaliação psicológica deve estar na pessoa examinada e não exclusivamente em torno do instrumento de avaliação (CFP, 2010).

O psicólogo deve buscar compreender os possíveis efeitos intervenientes que repercutem na qualidade e validade dos dados, tais como o cansaço, os problemas na cooperação e a distorção consciente e intencional das respostas. Caso contrário, corre-se um risco considerável de se encontrarem resultados inválidos (Tavares, 2003).

### PSICODIAGNÓSTICO

O psicodiagnóstico pode ser compreendido como uma forma específica de avaliação psicológica, conduzida com **propósitos clínicos** e visando **identificar forças e fraquezas no funcionamento psíquico**, tendo como expectativa a descrição e compreensão, o mais profunda e completamente possível da personalidade do paciente ou do grupo familiar (Cunha, 2002; Ocampo, 2003).

Essa investigação se configura como um **processo científico, limitado no tempo**, que **utiliza técnicas e testes psicodiagnósticos** (*input*), seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (*output*), a partir dos quais são propostas soluções (Cunha e cols., 2002; Anchieri & Cruz, 2003).

Esse processo é bi-pessoal (psicólogo – examinando), cujo propósito é investigar alguns aspectos em particular, de acordo com a sintomatologia e informações da indicação ou queixa, ou ainda favorecer a identificação de recursos potenciais e possibilidades do examinando.

É importante que o profissional, ao conduzir o processo psicodiagnóstico, busque considerar o sujeito em exame como um ser mutável e dinâmico, situado num mundo maior que o da consulta psicológica, sendo multideterminado e atuando ativamente sobre sua realidade (Cunha e cols., 2002).

Nessa perspectiva, os contextos sociocultural e familiar devem ocupar um lugar importante no estudo da personalidade de um indivíduo, já que é de onde ele provém (Arzeno, 1995).

O psicodiagnóstico possibilita uma **avaliação global da personalidade** do paciente, determinação da natureza, intensidade e relevância dos distúrbios, fornecimento de subsídios a demais profissionais, definição do tipo de intervenção terapêutica, prognóstico da evolução terapêutica e pesquisa psicológica (Cunha e cols., 2002).